

Museu Nacional passa por nova fase de restauro



Na primeira fase, diversos elementos ornamentais e artísticos foram higienizados e conservados antes da etapa de restauro nas fachadas e coberturas/Crédito: Felipe Cohen

A Construtora Biapó assumiu uma nova etapa da restauração do Paço de São Cristóvão, a sede do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). A instituição sofreu um trágico incêndio em setembro de 2018 que atingiu parte da história nacional. O prédio é tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) desde 1938.

Após o incidente, foi feito o salvamento emergencial que incluiu uma cobertura para proteger o prédio, estabilização de paredes e do acervo escultural externo, serviços de limpeza geral e intervenções arqueológicas. Entre 2020 e 2023, diversas frentes de trabalho coordenadas pelo Projeto Museu Nacional Vive (cooperação técnica entre a UFRJ, a UNESCO e o Instituto Cultural Vale) resultaram na entrega das fachadas e coberturas do bloco 1 do Paço totalmente restauradas.

As intervenções técnicas que constam no contrato de prestação de serviços celebrado em janeiro de 2024 entre o Projeto Museu Nacional Vive - por meio da Associação Amigos do Museu Nacional (SAMN) - e a Construtora Biapó incluem serviços de restauração das fachadas e esquadrias, execução de novas coberturas, implantação de sistema de proteção de descargas atmosféricas (SPDA) e de coleta de águas pluviais, recuperação estrutural de alvenarias, reforços de vãos dos blocos 2 e 3, e execução da claraboia do bloco 1.

Para implementar as obras de restauro, a edificação está dividida em quatro blocos. Nos blocos 2 e 3, estão em andamento os serviços de reforço estrutural, reparação nos telhados, nas fachadas e esquadrias. Foram desenvolvidos planos de controle de erosão e poluição, gerenciamento de resíduos, controle da qualidade do ar, de segurança, meio ambiente e sustentabilidade e elaboração de relatório de vistoria de materiais perigosos.



Recomposição de sobreverga em argamassa das fachadas por equipe da Construtora Biapó

Resumo do andamento da obra

No mês de março, foram realizados serviços de mobilização, que consistem na execução de um novo canteiro de obras; revisão de tapumes existentes e substituição de estruturas novas em madeira ou telhas metálicas em determinados trechos; montagem de andaimes fachadeiros em duas fachadas (blocos 2 e 3) compreendidas na ordem de serviço, dentre o total de 8 fachadas; montagem de escoramento da laje a ser demolida no bloco 3; realização de testes de argamassa existentes para compreensão e definição do traço a ser utilizado na obra; início dos procedimentos com cal virgem para produção da argamassa a ser aplicada na restauração das fachadas. Ainda, foi executada uma escada provisória em estrutura metálica, elaborada pela equipe técnica da Construtora Biapó, inserida próximo ao pátio da grande escadaria, para permitir o acesso aos pavimentos intermediários da edificação, e feita uma pesquisa arqueológica.

Em abril, foram realizadas instalação da placa de obra, restauração e consolidação das fachadas dos blocos 2 e 3, com teste de percussão das argamassas em desprendimento, que são removidas e passam por uma limpeza da área com hidrojateamento para posterior tratamento de trincas e fissuras, execução de emboço e reboco fino, recomposições de frisos e sobrevergas em argamassa.

Uma nova laje nervurada será executada para posterior montagem da cobertura. Também foram realizados dois protótipos de esquadrias, uma porta e uma janela, para análise de qualidade e funcionamento das esquadrias que serão executadas nos blocos 2 e 3. Os elementos produzidos foram coordenados por Sandro Cunha e aprovados pela gerenciadora da obra.



Protótipos executados em cedro rosa, conforme projeto, durante instalação e apresentação no bloco 2

Ações complementares

O mês de abril também foi marcado por atividades de qualificação dos trabalhadores e trabalhadoras da obra, como uma aula técnico-prática de argamassas de cal orientada pelo assistente técnico do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Antônio Carlos Côrrea. Na ocasião, foi tratado desde as especificações técnicas até a aplicação prática de profissionais que atuarão na restauração das fachadas do Museu Nacional. Outro treinamento realizado para equipe da Biapó foi o de impermeabilização, cujo objetivo foi a instrução de profissionais que atuarão diretamente com as ações de impermeabilização das lajes de coberturas e elementos das fachadas. Esta formação foi apresentada por Pedro Ciarla, designado pela empresa Hemisfério.



Aulas aconteceram no canteiro de obras no horário regular de trabalho

Avançam os serviços de restauro dos pórticos do Masp



Pilares passam por processo de recuperação estrutural

O MASP - Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand desenvolve o maior projeto de preservação já realizado em seu edifício histórico. Embora as adequações às normativas de segurança tenham iniciado em 2015, esta é a primeira etapa cujos olhares estão direcionados para os famosos pilares e vigas vermelhos, desenhados por Lina Bo Bardi em 1968.

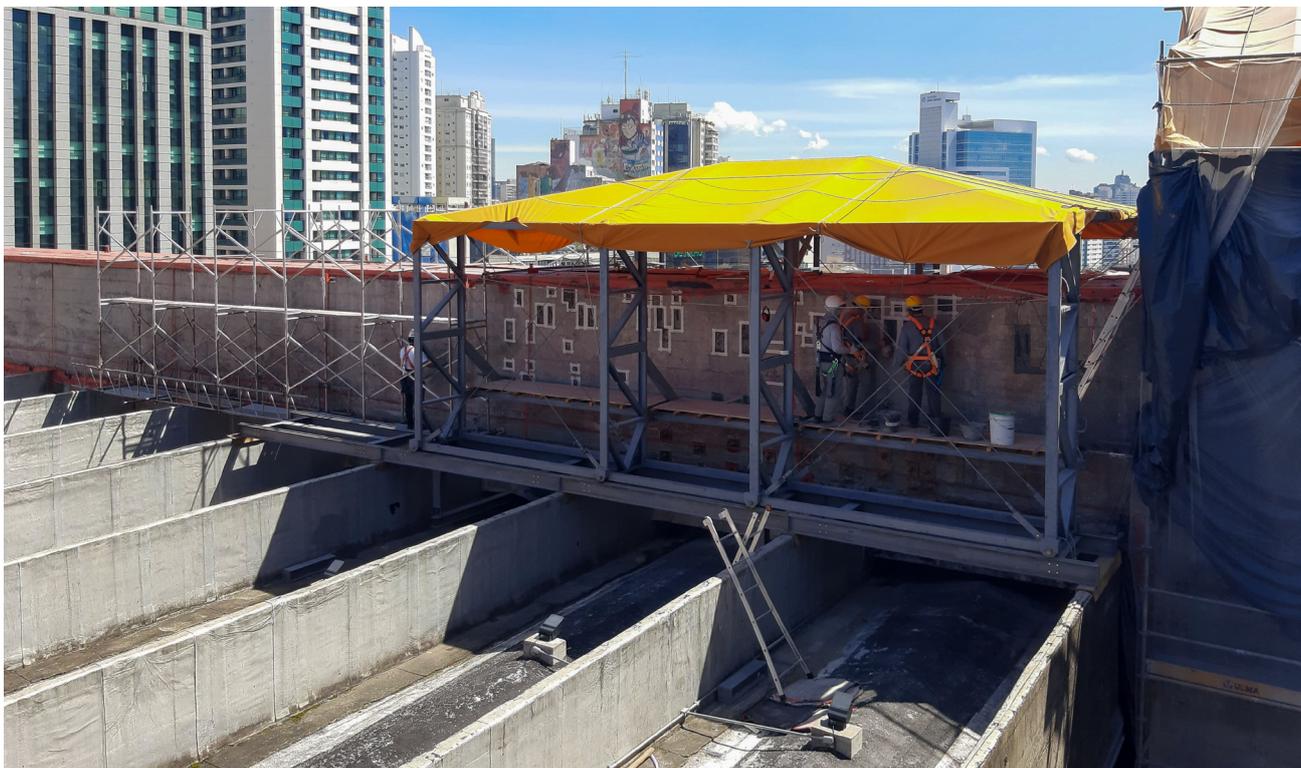
A Construtora Biapó foi contratada para executar o restauro dos pórticos vermelhos, que necessitavam de decapagem, recuperação estrutural, impermeabilização e pintura. A remoção da tinta avança, e dois pilares já receberam todo o processo de decapagem e estão em fase final de recuperação. A remoção da pintura de um terceiro pilar já está finalizada. Uma das vigas também está com a recuperação estrutural avançada. Neste mês de maio, está previsto o início da aplicação da nova pintura de um pilar, retornando a cor vermelha, com a tinta adquirida pelo contratante da obra.



Janela de recuperação dos pilares mostra o antes e depois do restauro

O processo de recuperação estrutural iniciou com o mapeamento de danos no concreto para identificar os locais de armadura exposta. Após esse procedimento, foram executados a abertura da estrutura danificada, o tratamento do aço e o fechamento das janelas com argamassa — esse acabamento exige respeito à marcação de formas originalmente feitas com tábuas de madeira, em virtude da técnica utilizada na época da construção. O nível acabado das janelas de recuperação, alinhado ao concreto existente e à cor, é também um requisito importante para garantir uma restauração harmônica.

Para recuperação das vigas, um carro funcional, movido sobre trilhos, foi idealizado pela equipe técnica da Biapó para permitir o transporte de funcionários, ferramentas e equipamentos na estrutura entre as vigas menores da cobertura, possibilitando o andamento do processo de remoção da camada de impermeabilização existente, sem danificar ou exigir esforços diretos na laje, e garantindo a proteção de cobertura provisória, conforme solicitação do contratante. O serviço de remoção da camada de impermeabilização atual das vigas, previsto para iniciar em maio, permitirá a movimentação da estrutura móvel.



Uma estrutura móvel foi criada para restaurar as aberturas danificadas das vigas

Educação Patrimonial

Na última semana de março, em colaboração com a equipe técnica do MASP, foi ministrada uma aula inaugural para a equipe de obra sobre a história do museu e a sua importância. Após a atividade, a equipe realizou uma visita guiada ao acervo do museu.



Equipe da Biapó passou por todas as salas de exposições

Ficha Técnica

Execução Construtora Biapó

Projeto e coordenação técnica

Gerencia de Projetos e Arquitetura MASP

Miriam Elwing

Marco Scriboni

Lucia Furlan

Joaquim Oliveira

Marielle Sebben

Marina Barca

Consultoria Estrutura

Companhia de Projetos

Idetk Ideias Técnicas e Assessoria para Construção

Engeti Consultoria Engenharia

Teatro do Centro Cultural Banco do Brasil é restaurado no Rio de Janeiro



Prédio histórico é símbolo da revitalização do centro histórico do Rio e da valorização da arte e cultura no país

Para celebrar seus 35 anos agora em 2024, o Teatro I do Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), no Rio de Janeiro, passa por uma reforma estrutural. O edifício-sede nasceu no nº 66 da Rua Primeiro de Março, no centro da cidade, e se tornou berço do investimento em cultura feito pela instituição financeira.

Já foram mais de 2.450 projetos nas áreas de artes visuais, cinema, teatro, dança, música e pensamento realizados durante sua trajetória. Por conta destes feitos, desde 2011, o Brasil foi incluído no ranking anual do jornal britânico *The Art Newspaper*, posicionando o Rio de Janeiro entre as cidades com as mostras de arte mais visitadas do mundo.

Inaugurado como sede da Associação Comercial do Rio de Janeiro, em 1906, sua rotunda abrigou o pregão da Bolsa de Fundos Públicos. Na década de 1920, passou a pertencer ao Banco do Brasil, que realizou uma reforma para abertura de sua sede. No final da década de 1980, resgatando o valor simbólico e arquitetônico do prédio, o Banco do Brasil decidiu pela sua preservação ao transformá-lo em um centro cultural.

O projeto de adaptação preservou o requinte das colunas, dos ornamentos, do mármore que sobe do foyer pelas escadarias e retrabalhou a cúpula sobre a rotunda, valorizando e preservando os diversos estilos presentes na edificação: o neoclássico, presente na rotunda e em suas colunas ornamentadas com a ordem jônica, o *art nouveau* encontrado nas janelas externas e o *art déco* presente na porta da entrada da Rua Primeiro de Março, no lustre em frente à bilheteria e nas portas do Teatro I. Diariamente, o espaço é ocupado com diversas atrações culturais, música, teatro, cinema e exposições. Além disso, o edifício possui biblioteca, arquivo histórico e o Museu Banco do Brasil.



O prédio de linhas neoclássicas celebra mais de 58 milhões de visitantes ao longo de sua existência, com uma programação plural, regular, acessível e de qualidade

Restauração

A obra do Teatro I do CCBB, após a finalização das demolições, encontra-se nas etapas de regularização das paredes da área do palco, substituição e instalação

de tubulação hidráulica e de esgotamento sanitário dos banheiros dos camarins, banheiro família, *lounge* e *bomboniere*, instalação de infraestrutura elétrica, execução e instalação dos projetos de estruturas metálicas.

Em uma reforma próximo à famosa rotunda, foram encontrados recortes de jornais da época da obra que transformou a antiga agência e sede do BB em Centro Cultural, nos idos anos de 1987 a 1989. São páginas do extinto Jornal dos Sports e trechos de classificados, encontrados nas paredes de onde seriam os camarins, por baixo do revestimento que cobria o espaço.

Biapó lança Canal Seguro a exemplo das organizações mais éticas e transparentes



A ferramenta é importante para criar um ambiente de segurança

A criação de um Canal Seguro para Denúncias é uma ação extremamente importante que reflete dois valores da Construtora Biapó: a valorização do ser humano e a valorização do trabalho em equipe. A idealização desta ferramenta de comunicação faz parte de uma série de medidas de segurança, transparência e garantia de direitos voltadas para o bem-estar das pessoas que trabalham na empresa.

Essa é uma das formas mais efetivas para detectar irregularidades e más condutas no ambiente de trabalho. Gerenciado pela empresa Contato Seguro, o canal está disponível 24 horas por dia, todos os dias do ano, incluindo feriados. Basta ligar de qualquer número para o 08005171050 ou acessar o serviço pela internet (www.contatoseguro.com.br/biapo).

Os relatos são recebidos por especialistas que buscam interagir para entender a posição de quem denuncia, coletar mais informações e encaminhar para análise,

investigação e resolução pelo Comitê de Ética da Biapó. Toda e qualquer pessoa pode e deve relatar qualquer fato, suspeita, fazer reclamações, comunicar algum incômodo em relação a atitudes, comportamentos, práticas, decisões que configurem desvios éticos, irregularidades, ilegalidades, descumprimentos de normas e regras por parte de integrantes da direção e coordenação de equipes da Biapó, trabalhadores e trabalhadoras, empresas e profissionais terceirizados ou parcerias de negócios.

Fraude, conflito de interesse, desperdício de recursos, preconceito e discriminação, assédio moral e sexual, abuso de poder, roubo, furto, descumprimento de diretrizes internas, entre outros, são alguns dos assuntos que podem ser direcionados para esse portal de comunicação e acolhimento. Todo relato será apurado e providências serão tomadas quando comprovadas as irregularidades.

A empresa contratada oferece o anonimato e garante a confidencialidade. Isso significa que não é necessário se identificar. Para a Biapó, é imprescindível a manutenção de um ambiente de trabalho seguro, ético e livre de irregularidades. Se perceber irregularidades, denuncie!



Restauração do Palácio da Liberdade está aberta ao público



Fachada posterior recebeu serviços de limpeza e teste de pintura/Crédito: Olavo Maneira

O Palácio da Liberdade, ícone histórico e arquitetônico de Minas Gerais, desde setembro de 2023, iniciou um novo capítulo em sua jornada de preservação e valorização. Após um processo de restauração completo entre 2004 e 2006, a edificação emblemática enfrentou desafios decorrentes do uso intenso e da ação do tempo, exigindo uma nova intervenção para garantir sua conservação a longo prazo.

Tombado desde 1975 pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA-MG), o edifício é alvo do projeto “Conservação e Restauro Palácio da Liberdade”, proposto pelo Instituto Biapó, por meio da Plataforma Semente, e contemplado em conformidade com o Termo de Compromisso celebrado nos autos da Ação Civil Pública nº 5055004-90.2021.8.13.0024, que evidencia o comprometimento das partes envolvidas com a proteção e a valorização do patrimônio cultural de Minas Gerais.

O contrato de prestação de serviços e o início das obras de restauração arquitetônica foram oficializados no dia 11 de setembro de 2023, marcando o início da importante missão de preservar este patrimônio cultural. A Matias Restaurações e Projetos LTDA foi designada como responsável pela execução dos serviços, sob a supervisão do IEPHA e da Diretoria de Patrimônio Cultural (DIPC). O prazo estipulado para conclusão da obra é de 18 meses, a contar da data da ordem de serviço.

O Semente é uma iniciativa do Centro de Apoio Operacional de Defesa do Meio Ambiente (CAOMA) do Ministério Público de Minas Gerais (MPMG), em parceria com o CeMAIS. Por meio dessa plataforma para cadastro e monitoramento de projetos socioambientais, o projeto “Conservação e Restauro Palácio da Liberdade” recebeu suporte necessário para sua realização, demonstrando a importância da colaboração entre setores público e privado na promoção da conservação do patrimônio cultural. Os projetos cadastrados na plataforma virtual são avaliados nos âmbitos jurídico, técnico e financeiro, o que garante segurança jurídica e transparência na destinação das medidas compensatórias ambientais decorrentes de Termos de Ajustamento de Conduta (TACS) e/ou acordos judiciais.

Andamento dos serviços

O restauro do prédio histórico, que já funcionou como sede do Executivo Mineiro e, hoje, integra o Circuito Liberdade, centro de lazer e cultura da capital, acontece no âmbito do projeto Ateliê de Restauração Aberto do Palácio da Liberdade. A ação permite ao público apreciar cada etapa do restauro do bem material, que revela detalhes históricos e características arquitetônicas do edifício.

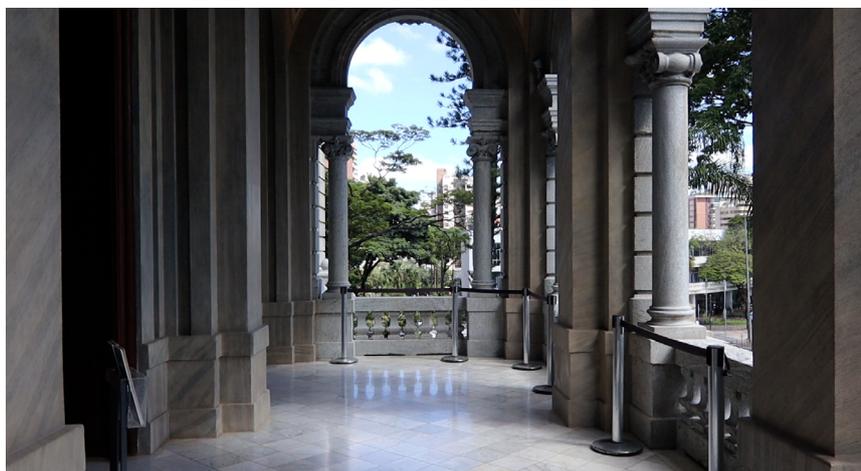
Ao todo, são três pavimentos e cerca de 80 ambientes em processo de restauro. No torreão leste, no primeiro pavimento, foi iniciada a limpeza química e mecânica do forro e a pintura com tinta acrílica branca do ornamento central do teto, feito em resina. Também tiveram início a remoção do grampeamento enferrujado e das

molduras brancas de madeira que prendem a tela, para posterior retirada do forro em madeira, no qual a pintura se encontra fixada, e a recuperação da cor de fundo azul claro do desenho com tinta acrílica pigmentada.



Pregos oxidados que prendem a moldura de sustentação da tela foram impermeabilizados/Crédito: Olavo Maneira

No *hall* da escadaria principal, as minuciosas intervenções incluem limpeza com algodão, água e detergente neutro, nivelamento em massa corrida e consolidação com cal e areia das paredes, obturação de portas e batentes. No salão rosa, avançam os serviços de limpeza, fixação, reintegração cromática de paredes e consolidação da parte desprendida da cimalha. Na sala de reunião, os serviços de pintura do teto, nivelamento e pintura de paredes e rodapés, calefação de esquadrias, retoques da cercadura do portal foram finalizados. Também foram concluídos os serviços de pintura das salas de apoio educativo e dos banheiros.



Na varanda do parlatório, os arcos receberam a primeira demão de verniz/Crédito: Olavo Maneira

A fachada posterior passou por limpeza com hidrojateamento e testes de pintura, além da recomposição com areia e cal de parte do reboco deteriorado.

Visitas guiadas

O grupo de extensão Pé na Estrada, formado por 45 estudantes e três professores da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília (FAU/UnB), esteve no local para uma visita guiada pela equipe do Palácio da Liberdade, da Arte Restaurações e do Instituto Biapó.



Alunos apreciam a fachada leste, que recebeu limpeza com hidrojateamento e montagem de andaimes fachadeiros/Crédito: Ricardo Moreira

A preparação teórica da viagem de estudos do grupo contou com aulas expositivas, palestras e rodas de debate com membros da instituição de ensino e convidados. As atividades em campo tiveram como cenário as cidades de Ouro Preto, Ouro Branco, Congonhas, Inhotim (Brumadinho), Belo Horizonte e Sabará.

Ana Clara Gianecchini, professora e coordenadora do grupo de extensão Pé na Estrada, destaca a importância do grupo, formado desde 2011, por favorecer a autonomia estudantil, ser auto-organizado e viabilizar toda logística da viagem de estudo, formação, comunicação e divulgação de reflexões dos temas de interesse. As viagens compreendem destinos importantes para formação de profissionais de arquitetura. Para ela, “a vista à Praça da Liberdade significou a compreensão desse símbolo urbano na configuração da cidade planejada, e outro interesse do grupo é o patrimônio cultural, por isso foi uma grande oportunidade poder presenciar na prática, no canteiro de obras, uma obra de restauro contemporânea e entender seus procedimentos.”

Letícia Tanuy, estudante da FAU/UnB, também elogiou a equipe profissional que acompanhou o grupo. “Todos foram muito atenciosos, simpáticos, demonstraram muito conhecimento e estavam sempre abertos a perguntas. Creio que a troca entre os alunos e a equipe fez com que a visita fosse ainda mais completa”, disse. Por ser o primeiro canteiro de obras que visitou, ela considera que a experiência foi impactante. “No tour externo, foi onde conseguimos observar o processo de restauração sendo feito, as máquinas utilizadas, como foram escolhidas as tintas, as técnicas usadas. Eu nunca tinha visto uma obra desse porte e características. A parte que achei mais interessante foi a fachada frontal do palácio, cuja metade tinha sido restaurada e a outra metade não. Ficou absolutamente clara a importância do restauro”, relatou a estudante.



Detalhe do antes e depois do restauro da fachada frontal do Palácio da Liberdade pôde ser conferido pelos visitantes/Crédito: Olavo Maneira

Sobre o tour interno, ela disse: “O que pude observar mais foram as formas de conservação do espaço, os tapetes para preservar o chão, as áreas que não podiam ser tocadas. Tudo estava em ótimo estado. Uma arquitetura belíssima e inspiradora, diferente de tudo que já havia visto na vida, os temas dos deuses e o uso da cor! Como eu moro em Brasília, meu referencial de espaço administrativo público é moderno, muita cor branca, vidro e concreto, e ver um bem cultural com pinturas em diversas superfícies e o uso da cor foi revigorante”, afirmou. “Também houve uma roda de conversa no cinema sobre a história da formação de Belo Horizonte e do Palácio da Liberdade da perspectiva dos fundadores e das pessoas que construíram e ocupavam o espaço. Essa explicação múltipla foi essencial para o entendimento da arquitetura do palácio e de BH”, completou Letícia.

Leandro Cruz, arquiteto e urbanista, professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília, conta que a visita ao Palácio da Liberdade foi

um dos pontos altos da viagem. “A experiência foi marcante, pela acolhida calorosa da equipe, começando com a apresentação das instalações do canteiro de obras. Foi uma grata surpresa encontrar um ambiente tão bem cuidado e humanizado, que serviu como local de encontro para nosso grupo.”

O segundo ponto a destacar foi a conversa na sala de cinema do palácio. “Discutimos a história de Belo Horizonte e o papel do Palácio da Liberdade no contexto da construção da capital mineira. A discussão foi profunda e abrangente, trazendo tanto a perspectiva oficial quanto as narrativas individuais, com um olhar crítico sobre os impactos de um projeto dessa magnitude. Os estudantes aproveitaram a oportunidade para estabelecer paralelos com o processo de construção de Brasília, enriquecendo ainda mais a conversa”, conta Leandro.

Por fim, o professor ressaltou a experiência de ver um laboratório vivo. “Foi uma oportunidade única para os estudantes compreenderem as particularidades de uma obra de conservação e restauração. A equipe do canteiro mostrou grande cuidado com os protocolos de segurança e as recomendações de intervenções em patrimônio histórico, reforçando a importância dessas medidas para a preservação do legado arquitetônico”, finalizou o docente.

A professora Ana Paula Gurgel destacou a apresentação feita sobre o processo de tomada de decisões desenvolvido durante a obra. “Foi muito bom para perceber que nem tudo pode ser planejado em um restauro e que é preciso ‘escutar’ o edifício”.

As visitas guiadas abrem caminho para diversas ações culturais que serão realizadas no decorrer da obra de restauro. Seu caráter educativo contribui, ainda, para a formação de público e especialistas na área.

Expediente

Coordenação editorial
Fabiana Lima

Textos
Cláudia Nunes

Edição e revisão
Julieta Vilela Garcia

Diagramação
Jéssica Marques

Jornalista responsável
Armando Araújo GO0554 JP

Fotos
Felipe Cohen, Olavo Moreira, Pedro Truffi,
Ricardo Moreira, Acervo Biapó

Colaboração
Adriano Carvalho, Gabriel Côrtes, Isabela Caroline de Souza, Isabella Rocha, Ricardo Moreira, Vanessa Dayane Silva e Wellington Silva.

Biapó Notícias é um órgão de informação da Construtora Biapó Ltda.

**Avenida Buritis, nº 790, Village Santa Rita, Goiânia - GO, CEP: 74395-015
Contato (62) 3241-0575 - contato@biapo.com.br**

